

Marcílio aguarda instruções de Brasília para iniciar negociações

WASHINGTON — O Embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, teve um dia tranqüilo ontem. Ele não foi procurado por nenhum banqueiro e nem por funcionários do Governo americano para discutir a dívida brasileira.

— Ainda é cedo para se ter uma idéia exata das reações — disse o Embaixador ao GLOBO. — De nossa parte, a situação ficou mais clara: a posição do Brasil, agora mais definida, é politicamente firme e economicamente realista.

Isso, segundo Marcílio Moreira, dá a ele uma boa perspectiva para conduzir — com o Ministro Dilson Funaro — a renegociação da dívida com os bancos

privados.

— As conversas não serão fáceis, mas com o panorama já definido, e jogando abertamente com todos os lados, as perspectivas são boas. Pesa, ainda, o fato do Brasil ter uma importância própria, devido ao seu dinamismo, a sua capacidade de produção, e a sua busca de uma democracia estável, e do bem estar comum.

Segundo o Embaixador, que esta semana deverá manter contatos com funcionários americanos para tratar da renegociação da dívida, os banqueiros, de maneira geral, deverão ser razoáveis em suas exigências:

— Eu não posso fazer previsões, mas pelas especulações que se fizeram às

vésperas do discurso do Presidente Sarney, sentimos que os banqueiros em geral adotaram uma atitude realista e construtiva. Eles saberão compreender os nossos problemas.

Não existe ainda um programa definitivo na visita do Ministro Dilson Funaro aos Estados Unidos:

— Estou aqui aguardando instruções. — disse o embaixador. — O ministro está assoberbado com esse assunto no Plano interno, esses dias. E, por isso, ainda não marcamos nada com os banqueiros.

Segundo ele, é quase certo que o novo Presidente do Banco Central, Francisco Gros, viaje a Nova York e Washington em companhia de Funaro.